
Exercícios sobre a filosofia socrática

EXERCÍCIOS

1. Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na:

- a) contemplação da tradição mítica.
 - b) sustentação do método dialético
 - c) relativização do saber verdadeiro.
 - d) valorização da argumentação retórica.
 - e) investigação dos fundamentos da natureza.
2. Leia os enunciados abaixo a respeito do pensamento filosófico de Sócrates.
- I. O texto Apologia de Sócrates, cujo autor é Platão, apresenta a defesa de Sócrates diante das acusações dos atenienses, especialmente, os sofistas, entre os quais está Meleto.
 - II. Sócrates dispensa a ironia como método para refutar as acusações e calúnias sofridas no processo de seu julgamento.
 - III. **Entre as acusações que Sócrates recebe está a de “corromper a juventude”.**
 - IV. Sócrates é acusado de ensinar as coisas celestes e terrenas, a não acreditar nos deuses e a tornar mais forte a razão mais débil.
 - V. Sócrates nega que seus acusadores são ambiciosos e resolutos e, em grande número, falam de forma persuasiva e persistente contra ele.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmativas CORRETAS.

- a) II, IV e V.
- b) I, III e IV.
- c) I, III e V.
- d) II, III e V.
- e) I, II e III.

3. Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. Problemas da filosofia. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de:

- determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

4. O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas diga-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

Platão. O sofista, 1970. Adaptado.

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar

- a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.
- a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.
- o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.
- o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.
- o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

5. A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a. C., encontra o seu ponto de partida na afirmação **“sei que nada sei”**, registrada na obra **Apologia de Sócrates**. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O **“sei que nada sei”** é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

GABARITO

Exercícios

1. b

Duas pistas são claramente dadas para a resposta exata da questão, bem presentes no texto: as palavras conversação e ouvinte. Conversação é a ação de conversar, dialogar, bater papo. Ouvinte é quem ouve. Se ouve é porque tem alguém que fala e, geralmente, numa conversação, quem ouve fala também, trocando ideias com a(s) outra(s) pessoa. E nas alternativas, o que há de similar? Duas palavras das alternativas são possíveis, por envolverem ouvintes: dialético(da alternativa B) e retórica (da alternativa D). E o que significam?

Dialético é uma palavra que provém de dialética. Dialético, ao pé da letra (literalmente), aquele que pratica a dialética, ao nos referirmos a pessoas; pode ser também um método que envolve a contradição. Dialética, por sua vez, tem sua raiz em diálogo. Em seu significado primário, dialética é a arte do diálogo. E o que é diálogo? Diálogo é uma conversa, uma troca de ideias entre pessoas por meio das palavras, um bate papo, enfim, uma conversação!

Retórica é a arte de falar bem em público, oratória, segundo os dicionários de língua portuguesa. A retórica é usada por políticos, pessoas que fazem discursos, por advogadas e advogados e outras tantas pessoas que precisam falar bem em público. Porém, é diferente de conversação. Geralmente, a retórica é usada para se pronunciar discursos inflamados, calorosos, como os dos políticos e das políticas, para defender clientes, como os das advogadas e dos advogados, e assim por diante.

Nos significados destas duas palavras podemos ver o quanto o conhecimento da significação das palavras presentes na língua portuguesa é fundamental! A língua portuguesa é uma imensa parceira no aprendizado de qualquer matéria escolar e, particularmente, de Filosofia. Estudante, quando você for estudar livros, apostilas e outros materiais escolares, de quaisquer matérias, especialmente, neste caso, de Filosofia, tenha sempre do lado um dicionário de língua portuguesa. Pode ser um bom dicionário básico. Dicionários não são luxo e nem são caros. Outros livros também. Caro é você não conseguir a pontuação do ENEM! Lembre-se sempre disto. Muitos estudantes têm celulares caros e não têm o costume de comprar sequer um bom dicionário. Outros bons livros (e os ler) também. Estou ou não estou certo disto?!

Então, diante das duas definições que apontei a respeito de dialético e retórica, qual das duas encaixaria melhor em CONVERSAÇÃO? Dialético, é claro! Então, por aí você já praticamente teria a resposta da questão: letra B.

2. b

No escrito Apologia de Sócrates, realizado por seus discípulos, pois este filósofo não deixou escritos próprios, encontramos um relato detalhado das acusações sofridas por ele, bem como os argumentos utilizados em sua defesa. Neste relato, o principal acusador de Sócrates é Meleto que o acusa de **“corromper a juventude” e “desrespeitar os deuses”** dizendo que estes em nada contribuem para a melhora da sociedade. **Destaca-se no relato o método socrático que se fundamenta na: “Ironia”** que representa a capacidade de fingir-se de ignorante perante seu adversário a fim de por meio de perguntas e respostas fazer com que este se reconheça ignorante acerca do assunto que julga saber; e a **“Maiêutica”**, que busca conduzir de forma gradativa o indivíduo a encontrar respostas mais coerentes que o levam a descobrir a verdade. Os principais inimigos de Sócrates eram os sofistas. Estes representam para os filósofos os **“falsos mestres do saber”**, pois não se preocupam com a busca pela verdade, (por considerarem isto impossível) e assim se dedicam principalmente para a arte da oratória. Portanto, vendem seu saber em toca de poder, benefícios e honrarias. Os itens II e V não condizem com o pensamento de Sócrates ou o modo como transcorreu a defesa empreendida contra aqueles que o acusavam.

3. d
Sócrates acreditava ser capaz de obter verdades racionais, inquestionáveis e de valor universal através do método maiêutico. Trasímaco argumentava como um sofista ao relativizar as verdades e dizer que elas nada mais seriam do que convenções que ensinavam a sociedade a obedecer às regras contingentes.
4. a
Platão, influenciado fortemente por Sócrates, apresenta em seus diálogos a metodologia de seu mestre para empreender a busca da verdade. O método socrático constrói-se a partir de perguntas e respostas (dialética) que levam o interlocutor, que não possua conhecimento e coerência sobre o que está falando, a contradizer-se e acabar por revelar sua ignorância. A partir deste momento inicia-se outra construção que conduz o interlocutor a descobrir a verdade de forma gradativa e coerente. Este método que busca a construção da verdade por meio da contraposição de argumentos é conhecido como maiêutica.
5. a
A questão pode assustar no primeiro contato ao questionar o aluno a respeito da tradição filosófica socrática, porém uma leitura cuidadosa das alternativas disponíveis não deixa dúvida que a única alternativa correta é aquela que faz menção ao papel da Filosofia como a área do conhecimento que exige um constante aprendizado, a partir do reconhecimento da dúvida como ponto de partida para a aquisição do conhecimento.